

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO ORAL ONLINE - A ESCRITA COMO AÇÃO
ARTÍSTICA NA PESQUISA ACADÊMICA

**A MULHER DA CAPA PRETA: UMA ESCRITA PARA UMA MONTAGEM
CÊNICA**

Carla Medianeira Antonello (carla.antonello@eta.ufal.br)

A pesquisa cênica foi gerada a partir de uma obra representando o manto pendurado em uma cruz numa das sepulturas do Cemitério Nossa Senhora da Piedade no bairro Prado em Maceió/ Alagoas. Reflexo da lenda A Mulher da Capa Preta, semelhante a outras lendas ao redor do Brasil, de uma moça fantasma que frequenta um baile conhece um rapaz e dança. Ele empresta uma capa, a deixa em sua casa nas imediações do cemitério, fica com seu endereço e quando retorna para pegar a capa fica atordoado ao saber que ela morreu. No entanto, pouco se sabe acerca dela, apenas que Carolina de Sampaio Marques nasceu em São Miguel dos Campos no dia 21 de março de 1869 e faleceu em Maceió em 22 de novembro de 1921, aos 52 anos. A metodologia utilizou os estudos (STANISLÁVSKI, 1980) com base na história os atores/atrizes reescreveram um texto para encenar. Mergulhar neste universo da escrita coletiva levou a um devir da escritura: “[...] a escrita é inseparável do devir: ao escrever, estamos num devir-mulher, num devir-animal ou vegetal, num devir-molécula, até num devir-imperceptível” (Deleuze, 1997, p. 11). Para

gerar a escrita foi lançado as seguintes perguntas: Quem foi Carolina de Sampaio Marques? Por que ela vaga em bailes? O que ela procura? A imaginação divagou já que o túmulo em Maceió é bastante visitado, virou tema de bloco de carnaval e fez o cemitério ficar conhecido como “Cemitério da Capa Preta”. O resultado desencadeou uma história em três épocas proporcionando uma encenação que se comunica com o imaginário local.

Palavras-chave: a mulher da capa preta; escrita; ação artística; encenação.